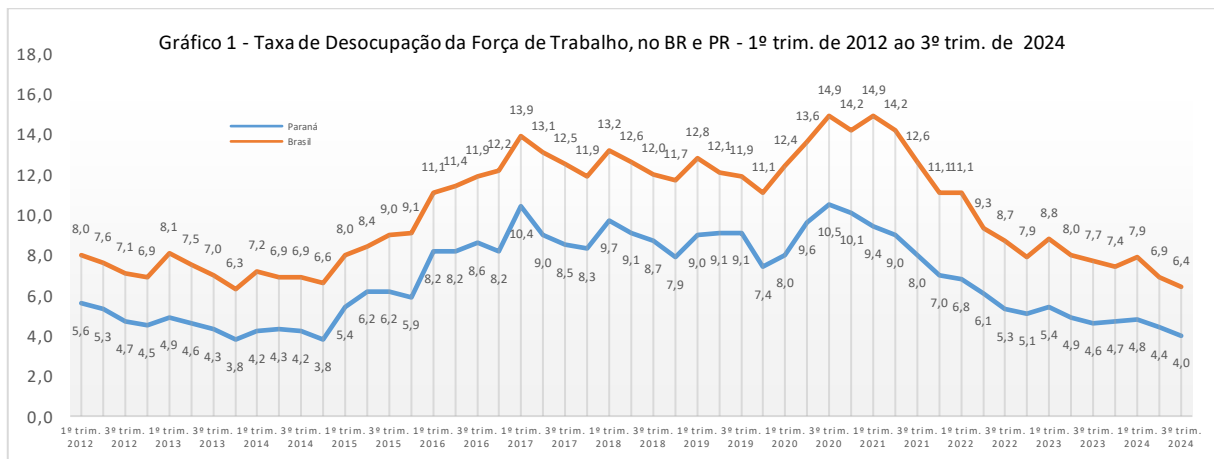


Curitiba, 22 de novembro de 2024.

## Análise do Mercado de Trabalho Paranaense – 3º trimestre de 2024

Neste texto é analisado o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Primeiramente é analisada a taxa de desocupação no período de 2012 até o 3º trimestre de 2024, que conta com cinco períodos distintos. Em todos eles, porém, a tendência nacional foi acompanhada pela tendência no Estado do Paraná. No primeiro período, que vai de 2012 a 2014, constatou-se queda na taxa de desocupação, no Brasil, de 8,0%, no 1º trim. de 2012, para 6,6%, no 4º trim. de 2014; enquanto no Paraná caiu de 5,6% para 3,8%, no mesmo período.



Na sequência, verificou-se tendência de alta da taxa de desocupação em consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,9% no Brasil e a 10,4% no Paraná – que representou o segundo patamar mais elevado da série histórica no estado, atrás apenas do 3º trimestre de 2020 (10,5%), durante a pandemia da Covid19.

Posteriormente, com o reestabelecimento da normalidade política e econômica às custas da perda de direitos sociais e trabalhistas, como na reforma trabalhista de 2017 e a previdenciária de 2019, observou-se a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,1% no Brasil e 7,4% no Paraná, patamar próximo do início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constatou-se novamente reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,9% no Brasil, e 10,5% no Paraná. Em ambos os casos, as taxas observadas representaram o maior patamar da série histórica.

A despeito do repique observado na taxa de desocupação do Brasil, entre o 4º trimestre de 2020 (14,2%) e o 1º trimestre de 2021 (14,9%), constatou-se que após este episódio, a taxa de desocupação, com poucas oscilações, passou por redução até o 4º trimestre de 2023, quando fechou em 7,4%. Esta tendência também foi verificada no Paraná, quando a taxa reduziu de 10,5%, no 1º trimestre de 2017, para 4,7%, no 4º trimestre de 2023, menor patamar deste o final de 2014.

Recentemente, no 3º trimestre de 2024, observou-se queda da taxa de desocupação no Brasil (de 6,9% para 6,4%) e no Paraná (de 4,4% para 4,0%) em relação ao 2º trimestre de 2024. Na comparação da taxa de desocupação do 3º trimestre de 2024 em relação ao 3º trimestre de 2023, verificou-se queda de 7,7% para 6,4% no Brasil (-16,88%) e de 4,6% para 4,0% no Paraná (-13,04%).

Acerca das taxas de desocupação nas unidades da federação no 3º trim. de 2024, constatou-se que em 15 as taxas foram maiores que a Nacional (6,4%) e 12 menores. As maiores taxas estiveram na Pernambuco (10,5%), Bahia (9,7%), Rio Grande do Norte (8,8%), Distrito Federal (8,8%) e Rio de Janeiro (8,5%); ao passo que as menores ocorreram em Rondônia (2,1%), Mato Grosso (2,3%), Santa Catarina (2,8%), Mato Grosso do Sul (3,4%) e Paraná (4,0%), como mostra a Tabela 1 do anexo.

## **Mercado de trabalho**

Quando decompostos os números do mercado de trabalho no Brasil, constatou-se aumento de 1,73% na Força de Trabalho entre o 3º trimestre de 2023 (108,2 milhões) e o 3º trimestre de 2024 (110,0 milhões). Tal aumento foi acompanhado de elevação no número de ocupados (3,2 milhões), redução nos desocupados (1,3 milhões), e redução de 0,62%

no número de pessoas Fora da Força de Trabalho, que passou de 66,8 milhões para 66,4 milhões, no mesmo período.

Comportamento similar foi observado no Paraná, onde a força de trabalho cresceu 1,78%, com acréscimo de 110 mil pessoas, entre o 3º trimestre de 2023 e o 3º trimestre de 2024. No mesmo período, os ocupados aumentaram 2,42% (143 mil), enquanto os desocupados reduziram em 11,54% (33 mil), com redução de 2,64% nas pessoas Fora da Força de Trabalho (90 mil).

Ainda na comparação do 3º trimestre de 2023 e 3º trimestre de 2024, observou-se redução na taxa de desocupação e na taxa de subutilização da força de trabalho, além de aumento no rendimento médio habitual, no Brasil e no Paraná. No Brasil, a taxa de desocupação passou de 7,7% para 6,4%, enquanto no Paraná foi de 4,6% para 4,0%. Já a taxa de subutilização foi de 17,6% para 15,7%, no Brasil, e de 10,1% para 9,5%, no Paraná. O rendimento médio real habitual no trabalho principal, por sua vez, cresceu 3,47% no Brasil, indo de R\$ 3.027,00 (3T2023) para R\$ 3.132,00 (3T2024), e 7,20% no Paraná, indo de R\$ 3.235,00 (3T2023) para R\$ 3.468,00 (3T2024).

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2024

	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2023	4º trim. 2023	2º trim. 2024	3º trim. 2024	Variação	
								3T 2024 / 3T 2023	3T 2024 / 3T 2014
<b>- Brasil</b>									
Força de Trabalho	99.219	104.336	106.430	108.154	109.066	109.372	110.030	1,73%	10,90%
Ocupados	92.407	91.268	92.976	99.838	100.985	101.830	103.029	3,20%	11,49%
Desocupados	6.812	13.068	13.453	8.316	8.082	7.541	7.001	-15,81%	2,77%
Fora da Força de Trabalho	59.949	60.672	65.456	66.829	66.286	66.709	66.416	-0,62%	10,79%
Taxa de Desocupação	6,9%	12,5%	12,6%	7,7%	7,4%	6,9%	6,4%	-16,88%	-7,25%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup>	14,8%	23,9%	26,5%	17,6%	17,3%	16,4%	15,7%	-10,80%	6,08%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	2.976,00	2.904,00	2.824,00	3.027,00	3.049,00	3.138,00	3.132,00	3,47%	5,24%
<b>- Paraná</b>									
Força de Trabalho (em mil)	5.812	5.966	6.072	6.188	6.249	6.285	6.298	1,78%	8,36%
Ocupado (em mil)	5.570	5.460	5.589	5.902	5.955	6.006	6.045	2,42%	8,53%
Desocupados (em mil)	242	507	484	286	294	279	253	-11,54%	4,55%
Fora da Força de Trabalho (em mil)	2.980	3.138	3.264	3.412	3.374	3.339	3.322	-2,64%	11,48%
Taxa de Desocupação	4,2%	8,5%	8,0%	4,6%	4,7%	4,4%	4,0%	-13,04%	-4,76%
Taxa de Subutilização da Força de Trabalho <sup>1</sup>	9,4%	16,4%	17,2%	10,1%	10,0%	9,9%	9,5%	-5,94%	1,06%
Rendimento médio real do trabalho principal, habitual	3.253,00	3.150,00	2.984,00	3.235,00	3.258,00	3.397,00	3.468,00	7,20%	6,61%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabelas 4092, 4099 e 5442)

Elaboração: DIEESE/PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No mesmo período de comparação em relação as demais unidades da federação, observou-se que a taxa de desocupação apresentou queda em vinte e quatro estados. As maiores quedas foram de 34,13% no Amapá (de 12,6% para 8,3%), 27,17% no Ceará (de

9,2% para 6,7%), 27,07% na Bahia (de 13,3% para 9,7%), 25,45% no Espírito Santo (de 5,5% para 4,1%) e 22,22% em Santa Catarina (de 3,6% para 2,8%). O Paraná apresentou a décima nona maior queda, com redução de 13,04% (de 4,6% para 4,0%). Ocorreram aumentos no Acre (19,35% - de 6,2% para 7,4%) e Maranhão (13,43% - de 6,7% para 7,6%). Ficou estável no Distrito Federal (8,8%).

No espectro histórico, a comparação entre o 3º trimestre de 2024 e o 3º trimestre de 2014, no Brasil, mostra que o aumento de 2,77% no número de Desocupados, de 6,8 milhões para 7,0 milhões, foi menor que o crescimento da Força de Trabalho – de 99,2 milhões para 110,0 milhões (10,90%) e dos Ocupados – de 92,4 milhões para 103,0 milhões (11,49%). Essa situação foi acompanhada de aumento substancial de 6,5 milhões (10,79%) de pessoas Fora da Força de Trabalho.

A situação, para o mesmo período, foi muito parecida no Paraná. O crescimento no número de desocupados foi de 4,55% (de 242 mil para 253 mil), enquanto a Força de Trabalho aumentou 8,36% (de 5,8 milhões para 6,3 milhões) e os Ocupados 8,53% (de 5,6 milhões para 6,0 milhões). O número de pessoas Fora da Força de Trabalho aumentou 342 mil (11,48%).

Ainda na comparação do 3º trimestre de 2024 com o 3º trimestre de 2014, observou-se redução na Taxa de Desocupação e aumento na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho, no Brasil, de 6,9% para 6,4% e de 14,8% para 15,7%, respectivamente. No Paraná as mesmas taxas foram de 4,2% para 4,0% e de 9,4% para 9,5%. Atualmente, em quinze unidades da federação a Taxa de Subutilização é superior a nacional (15,7%), com a maior no Piauí (33,8%) e a menor em Santa Catarina (5,1%). Já o rendimento médio real habitual no trabalho principal cresceu apenas 5,24% no Brasil (de R\$ 2.976,00 para R\$ 3.132,00) e 6,61% no Paraná (de R\$ 3.253,00 para R\$ 3.468,00).

Tais dados mostram que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não estão maiores em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram ou deixaram de procurar uma ocupação, principalmente em função da maior dificuldade em encontrar empregos. Além disso, a análise por Unidade da Federação demonstra que a baixa taxa de desocupação é acompanhada de elevada taxa de subutilização da força de trabalho, mascarando a existência de ocupações precárias.

## Ocupados no Paraná

Como mencionado, os ocupados no Paraná aumentaram 2,42% na comparação do 3º trim. de 2024 com o 3º trimestre de 2023, passando de 5,902 para 6,045 milhões, com aumento de 143 mil ocupações.

Comparando os dados por posição na ocupação, do 3º trim. de 2024 e do 3º trim. de 2023, em termos absolutos, observou-se que os maiores aumentos das ocupações ocorreram nos Empregados no Setor Privado com carteira (4,52% e 119 mil); seguido pelos Trabalhadores Conta Própria (2,94% e 41 mil) e Trabalhadores Domésticos com carteira (10,14% e 7 mil). Em contrapartida, verificou-se redução em algumas posições nas ocupações, com destaque para Empregado no Setor Público com carteira (-11,70% e -11 mil), Trabalhador familiar auxiliar (-12,68% e -9 mil) e Empregado no Setor Público sem Carteira (-8,97% e -7 mil), totalizando a perda conjunta de 27 mil ocupações.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2024 (em mil pessoas)

Posição na ocupação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2023	4º trim. 2023	2º trim. 2024	3º trim. 2024	Variação		Variação absoluta	
								3T 2024 / 3T 2023	3T 2024 / 3T 2014	3T 2024 / 3T 2023	3T 2024 / 3T 2014
<b>Empregado no setor privado</b>	<b>3.046</b>	<b>2.828</b>	<b>2.868</b>	<b>3.257</b>	<b>3.287</b>	<b>3.365</b>	<b>3.373</b>	<b>3,56%</b>	<b>10,74%</b>	<b>116</b>	<b>327</b>
- com carteira	2.553	2.311	2.320	2.634	2.687	2.745	2.753	4,52%	7,83%	119	200
- sem carteira	493	517	548	623	599	620	621	-0,32%	25,96%	-2	128
<b>Trabalhador doméstico</b>	<b>302</b>	<b>297</b>	<b>282</b>	<b>308</b>	<b>341</b>	<b>339</b>	<b>311</b>	<b>0,97%</b>	<b>2,98%</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
- com carteira	90	96	73	69	77	85	76	10,14%	-15,56%	7	-14
- sem carteira	211	201	209	238	264	254	235	-1,26%	11,37%	-3	24
<b>Empregado no setor público</b>	<b>607</b>	<b>599</b>	<b>559</b>	<b>613</b>	<b>603</b>	<b>587</b>	<b>598</b>	<b>-2,45%</b>	<b>-1,48%</b>	<b>-15</b>	<b>-9</b>
- com carteira	86	67	77	94	95	82	83	-11,70%	-3,49%	-11	-3
- sem carteira	76	70	63	78	77	76	71	-8,97%	-6,58%	-7	-5
- estatutário	445	461	418	441	431	429	444	0,68%	-0,22%	3	-1
<b>Empregador</b>	<b>268</b>	<b>298</b>	<b>290</b>	<b>261</b>	<b>265</b>	<b>272</b>	<b>267</b>	<b>2,30%</b>	<b>-0,37%</b>	<b>6</b>	<b>-1</b>
<b>Conta própria</b>	<b>1.185</b>	<b>1.317</b>	<b>1.486</b>	<b>1.393</b>	<b>1.383</b>	<b>1.383</b>	<b>1.434</b>	<b>2,94%</b>	<b>21,01%</b>	<b>41</b>	<b>249</b>
<b>Trabalhador familiar auxiliar</b>	<b>162</b>	<b>121</b>	<b>105</b>	<b>71</b>	<b>76</b>	<b>60</b>	<b>62</b>	<b>-12,68%</b>	<b>-61,73%</b>	<b>-9</b>	<b>-100</b>
<b>Total</b>	<b>5.570</b>	<b>5.460</b>	<b>5.589</b>	<b>5.902</b>	<b>5.955</b>	<b>6.006</b>	<b>6.045</b>	<b>2,42%</b>	<b>8,53%</b>	<b>143</b>	<b>475</b>

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral - Tabela 4097

Elaboração: DIEESE/ER-PR

A recuperação por geração de ocupações precárias e informais fica evidente quando ampliado o período de comparação, contrapondo-se o 3º trimestre de 2024 com o 3º trimestre de 2014. Neste período foram criadas 475 mil ocupações, crescimento de 8,53% em 10 anos, média anual de apenas 0,82%. Tal exercício permite verificar que a maioria das ocupações geradas no estado foram informais ou precárias, com destaque para o crescimento de 21,01% dos Conta Própria (249 mil), 25,96% dos Empregados do Setor Privado sem carteira (128 mil) e de 11,37% nos Trabalhadores Domésticos sem carteira (24 mil). Apenas essas três posições na ocupação somaram 401 mil novas ocupações. Os Empregados no Setor Privado com carteira, que é a principal posição, cresceram 7,83% no período, com criação de 200 mil ocupações.

## ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2023	4º trim. 2023	2º trim. 2024	3º trim. 2024	Variação	
								3T 2024 / 3T 2023	3T 2024 / 3T 2014
<b>Brasil</b>	<b>6,9</b>	<b>12,5</b>	<b>12,6</b>	<b>7,7</b>	<b>7,4</b>	<b>6,9</b>	<b>6,4</b>	<b>-16,88%</b>	<b>-7,25%</b>
1 Rondônia	4,2	8,2	7,8	2,3	3,8	3,3	2,1	-8,70%	-50,00%
2 Mato Grosso	3,8	9,5	6,6	2,4	3,9	3,3	2,3	-4,17%	-39,47%
3 Santa Catarina	3,0	6,8	5,3	3,6	3,2	3,2	2,8	-22,22%	-6,67%
4 Mato Grosso do Sul	4,1	8,0	7,6	4,0	4,0	3,8	3,4	-15,00%	-17,07%
<b>5 Paraná</b>	<b>4,2</b>	<b>8,5</b>	<b>8,0</b>	<b>4,6</b>	<b>4,7</b>	<b>4,4</b>	<b>4,0</b>	<b>-13,04%</b>	<b>-4,76%</b>
6 Espírito Santo	5,9	13,2	10,0	5,5	5,2	4,5	4,1	-25,45%	-30,51%
7 Minas Gerais	6,9	12,3	10,7	6,0	5,7	5,3	5,0	-16,67%	-27,54%
8 Tocantins	7,7	11,9	10,8	5,4	5,8	4,3	5,0	-7,41%	-35,06%
9 Goiás	5,2	9,3	10,0	5,9	5,6	5,2	5,1	-13,56%	-1,92%
10 Rio Grande do Sul	5,3	8,2	8,4	5,4	5,2	5,9	5,1	-5,56%	-3,77%
11 São Paulo	7,3	13,3	13,4	7,1	6,9	6,4	6,0	-15,49%	-17,81%
12 Roraima	6,4	9,1	10,6	7,6	7,0	7,1	6,2	-18,42%	-3,13%
13 Ceará	7,5	12,0	12,4	9,2	8,7	7,5	6,7	-27,17%	-10,67%
14 Pará	7,2	11,2	11,9	8,0	7,8	7,4	6,9	-13,75%	-4,17%
15 Acre	7,1	13,7	13,8	6,2	6,7	7,2	7,4	19,35%	4,23%
16 Maranhão	6,8	14,5	15,0	6,7	7,1	7,3	7,6	13,43%	11,76%
17 Alagoas	9,8	16,0	17,1	9,0	8,9	8,1	7,7	-14,44%	-21,43%
18 Paraíba	9,3	10,9	14,5	9,3	9,6	8,6	7,8	-16,13%	-16,13%
19 Piauí	6,2	12,3	11,9	9,9	10,6	7,6	8,0	-19,19%	29,03%
20 Amazonas	6,8	16,2	13,4	9,6	8,8	7,9	8,1	-15,63%	19,12%
21 Amapá	10,7	17,0	17,5	12,6	14,2	9,0	8,3	-34,13%	-22,43%
22 Sergipe	9,1	13,8	17,0	9,8	11,2	9,1	8,4	-14,29%	-7,69%
23 Rio de Janeiro	6,2	14,6	15,9	10,9	10,0	9,6	8,5	-22,02%	37,10%
24 Distrito Federal	9,0	12,3	14,5	8,8	9,6	9,7	8,8	0,00%	-2,22%
25 Rio Grande do Norte	10,7	13,9	14,7	10,1	8,3	9,1	8,8	-12,87%	-17,76%
26 Bahia	9,8	16,8	18,7	13,3	12,7	11,1	9,7	-27,07%	-1,02%
27 Pernambuco	8,5	18,1	19,3	13,2	11,9	11,5	10,5	-20,45%	23,53%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

Tabela 2 - Taxa de subutilização da força de trabalho por unidades da federação - 3º trim. de 2014 ao 3º trim. de 2024

Brasil e Unidade da Federação	3º trim. 2014	3º trim. 2017	3º trim. 2021	3º trim. 2023	4º trim. 2023	2º trim. 2024	3º trim. 2024	Variação	
								3T 2024 / 3T 2023	3T 2024 / 3T 2014
<b>Brasil</b>	<b>14,8</b>	<b>23,9</b>	<b>26,5</b>	<b>17,6</b>	<b>17,3</b>	<b>16,4</b>	<b>15,7</b>	<b>-10,80%</b>	<b>6,08%</b>
1 Santa Catarina	5,1	10,9	9,9	6,1	6,0	5,8	5,1	-16,39%	0,00%
2 Rondônia	9,1	15,5	16,9	5,3	7,0	7,1	5,5	3,77%	-39,56%
3 Mato Grosso	8,9	14,8	12,9	8,4	9,8	8,2	7,6	-9,52%	-14,61%
4 Espírito Santo	9,3	20,0	20,3	11,2	11,4	9,1	8,3	-25,89%	-10,75%
5 Mato Grosso do Sul	11,3	17,6	17,9	9,3	9,2	9,9	9,3	0,00%	-17,70%
<b>6 Paraná</b>	<b>9,4</b>	<b>16,4</b>	<b>17,2</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>	<b>9,9</b>	<b>9,5</b>	<b>-5,94%</b>	<b>1,06%</b>
7 Goiás	9,5	17,2	19,3	12,0	11,6	11,4	10,5	-12,50%	10,53%
8 Rio Grande do Sul	11,2	15,8	17,5	12,0	11,4	12,4	11,1	-7,50%	-0,89%
9 São Paulo	11,8	20,4	23,9	13,8	13,8	13,2	12,3	-10,87%	4,24%
10 Minas Gerais	14,8	23,2	23,6	13,7	13,7	12,7	12,4	-9,49%	-16,22%
11 Rio de Janeiro	8,5	18,9	24,4	17,4	16,5	16,3	15,5	-10,92%	82,35%
12 Amazonas	13,4	28,1	28,6	19,3	17,6	15,5	15,7	-18,65%	17,16%
13 Amapá	16,8	27,5	28,6	21,6	23,4	17,1	15,9	-26,39%	-5,36%
14 Roraima	17,0	23,0	25,4	15,2	16,5	17,7	16,0	5,26%	-5,88%
15 Tocantins	19,7	22,3	26,3	16,8	16,5	16,5	16,1	-4,17%	-18,27%
16 Acre	15,2	27,8	33,1	16,6	17,1	17,5	16,6	0,00%	9,21%
17 Distrito Federal	14,7	19,7	25,3	16,1	16,1	17,3	18,3	13,66%	24,49%
18 Pará	19,3	30,4	31,6	24,6	23,4	23,7	20,9	-15,04%	8,29%
19 Rio Grande do Norte	26,0	36,3	36,7	25,3	22,7	21,6	21,3	-15,81%	-18,08%
20 Ceará	22,6	31,2	34,3	24,6	23,5	23,4	21,9	-10,98%	-3,10%
21 Paraíba	27,5	32,7	39,9	26,7	27,0	24,1	22,4	-16,10%	-18,55%
22 Maranhão	20,5	37,3	43,0	27,1	27,1	25,3	24,4	-9,96%	19,02%
23 Sergipe	26,6	32,8	42,0	31,8	30,8	25,2	25,7	-19,18%	-3,38%
24 Pernambuco	17,1	31,8	35,4	26,2	26,5	26,5	25,9	-1,15%	51,46%
25 Alagoas	20,3	34,1	40,8	27,8	28,0	26,6	26,5	-4,68%	30,54%
26 Bahia	26,6	40,1	41,1	32,8	32,8	29,5	28,6	-12,80%	7,52%
27 Piauí	33,0	38,9	42,7	38,4	37,2	33,0	33,8	-11,98%	2,42%

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral (Tabela 4099)

Elaboração: DIEESE/PR

**ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE**

**DIREÇÃO SINDICAL:** Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Leandro José Grassmann (Senge-PR), Odilon Adriano de Oliveira (Sismuc), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR) e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba).

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:**

Sandro Silva - Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR  
Rafael Montanari Durlo - Economista e Técnico do DIEESE-PR